

Discurso Proferido pelo
Ex.^{mo} Senhor “Assistant Commissioner (criminal)”
da Polícia de Hong Kong, Lo Yik-Kee, Victor
na Cerimónia de Abertura

Ex.^{mo} Senhor Wong Sio Chak

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero, antes de mais, em nome da Polícia de *Hong Kong*, agradecer o convite para participar no Seminário sobre Teorias e Medidas de Combate ao Crime Económico Transfronteiriço realizado pela Polícia Judiciária da RAEM, bem como manifestar o meu agradecimento por ter esta oportunidade para dar o meu limitado contributo a este significativo seminário.

Quando os agentes policiais de zonas diferentes se encontram e falam sobre a segurança pública, os crimes mais discutidos normalmente são assassínio, roubo, crime de violação, de droga etc., dando menos importância à fraude comercial ou ao crime económico.

Esta situação não é difícil de compreender pois, de entre todos os tipos de crimes praticados, o crime de fraude ocupa apenas uma baixa percentagem. Por exemplo: segundo dados estatísticos do Reino Unido, de entre os 110 tipos de crimes ocorridos, os crimes de fraude e de falsificação são inferiores a 10 e ultimamente, tem se verificado que o crime relacionado com a fraude e a falsificação ocupa entre 3% e 6% do número total de crimes registados.

Conforme dados estatísticos, apresentam-se 64 tipos de crime em Hong Kong e entre esses, somente 3 tipos são relacionados com o crime económico. Nos últimos 10 anos, verificou-se que os crimes relativos ao crime económico ocupam entre 2% a 6% do número total de crimes registados.

Embora seja baixa a percentagem que o crime económico tem ocupado no número total de crimes registados, é muito grande o prejuízo causado. Nos últimos 5 anos, o número de



crimes relacionados com roubo e furto registados em Hong Kong foi superior a 29.700 por ano, com um prejuízo total de 1.020 a 1.450 milhões de dólares de Hong Kong. No entanto, o número de crimes económicos tratados pelo *Commercial Crime Bureau* no mesmo período foi inferior a 145, e o valor total do prejuízo declarado foi de 1.200 milhões a 3.800 milhões de dólares de Hong Kong.

O mais importante é que as influências negativas trazidas pelo crime económico são profundas e de longo alcance e, depois de ter cometido o crime com êxito, os criminosos tornam-se mais insaciáveis e ambiciosos e atrevem-se a praticar crimes de fraude cada vez mais graves e com mais impacto, assim, caso não sejam reprimidos, pode ser prejudicado o funcionamento de organizações, de empresas ou até o regime financeiro de todo um território, daí resultando graves consequências.

Face ao desenvolvimento económico da grande região do Delta do Rio das Pérolas, e à mudança de regime económico no Continente Chinês, Hong Kong e Macau, a Polícia Judiciária de Macau organizou este seminário, criando uma ocasião oportuna para discutir o assunto, não só na teoria mas também na prática, sobre as medidas para combater o crime económico, podendo assim, beneficiar do desenvolvimento económico no futuro. Deste modo, este seminário organizado pela Polícia Judiciária é de todo o interesse para as três regiões, nomeadamente nos aspectos de assegurar a estabilidade e a prosperidade da sociedade e do desenvolvimento económico no futuro. Assim, devemos louvar e apoiar à Polícia Judiciária pela organização deste seminário.

O problema do crime económico já não é de tipo regional, e muitas vezes os casos ocorrem entre fronteiras. Assim, para combater o crime económico é necessária a cooperação das regiões vizinhas ou de outros países. Em Outubro passado, a Polícia holandesa capturou 3 pessoas de Hong Kong, e foram apreendidos mais de 200 cartões de crédito falsificados. Para efectuar as diligências, conforme o pedido da Polícia holandesa, a Polícia de Hong Kong designou alguns agentes para irem à Holanda e prestar apoio. Os mesmos conseguiram decifrar os dados codificados dos cartões de crédito e conseqüentemente os criminosos foram condenados, mostrando, assim, a importância da cooperação policial entre países.

Este seminário reúne as forças do Continente Chinês, Hong Kong e Macau, para estudar as tendências do crime económico e trocar impressões, a fim de estabelecer uma melhor compreensão entre as polícias das três partes. Creio que este seminário terá com certeza um grande sucesso.

Obrigado.